



## Pediatria

Henrique Carmona da Mota



Os pediatras deram-se conta que tinham perdido o seu “ponto da situação”, o seu “estado da arte”, a sua rainha, a estrela polar por que se guiavam.

Na lufa-lufa do trabalho diário não lhe tinham dado a atenção indispensável e ela teria ido para o outro lado do mar Egeu.

Decidiram ir lá buscá-la; todos colaboraram na organização da empresa e, tendo sacrificado aos deuses e escolhido o dia fasto, rumaram a Tróia.

Nem todos que alguns espartanos teriam que ficar para assegurar a defesa das suas cidades; outros, poucos, consideraram que o objectivo era uma ilusão - Eurípedes afirmara que a verdadeira Helena não estava lá, pelo que a viagem não valeria a pena.

A frota era heteróclita: uns poucos anciãos, muitos jovens guerreiros e amazonas, alguns heróis e até semi-deuses nas suas artes. Invisíveis mas influentes, muitos deuses e deusas que, com seus caprichos, ora ajudavam ora estorvavam à imagem dos humanos humores que reflectiam.

A chegada foi uma tremenda decepção; da Tróia do mito nada restava e, em seu lugar, viam uma outra, de cores negras e paredes de vidro que desorientavam e levavam ao engano.



*“Com a transferência da concessão da Zona de Jogo de Tróia para a Amorim Entertainment e Gaming International SGPS, esta sociedade ficará responsável pela construção e exploração de um casino, de um centro de congressos e pela recuperação de um hotel para classificação de cinco estrelas.”*

Naquele ambiente os gregos não se distinguiam dos troianos; os deuses ensinavam-lhes a arte da dissimulação - o que parecia não era e vice-versa.

Agamemnon procurava organizar a estratégia. A guerra desenrolava-se em sucessivos torneios onde ninguém sabia se o adversário era real ou o seu fantasma, grego ou troiano; uns esgrimiam argumentos esplêndidos que os adversários procuravam contrariar coraçoados de crenças ardentes.



Não era fácil chegar ao campo de batalha; havia que atravessar a primeira linha de defesa sob a forma de engodos, filtros mágicos, bazares de cheiros sedutores, tentações estupefacientes, ópios e cantos de sereias ao serviço de Hermes (que antecederia o futuro banido Mercúrio) que não olhava a meios para conseguir os seus inconfessados desígnios.

Aos que resistiam ainda os esperavam novas artimanhas – lengalengas intermináveis, sermões soporíferos, enganãos, tentações demagógicas de cíclopes, fanatismo suicida. E sempre presente a tentação da desistência que o Sol e o mar acalentavam.

Mas a grande maioria mantinha-se firme no desejo de participar na epopeia; quase todos salvo Aquiles que, despeitados por qualquer desfeita menor, não saíam da sua tenda e assim não arriscavam expor os seus pontos fracos.

Mestra Cassandra bem avisava mas ninguém lhe dava ouvidos, entretidos nas suas justas pessoais. Só a astúcia, o cuidado e o senso poderiam ter sucesso. Sagaz, Ulisses conseguiu tomar Tróia mas a façanha não se repetiria aqui; os pontos da situação continuaram ilusórios.

Alguns distinguiram-se e foram laureados no banquete final, outros não. Aqueles orgulhosos, estes desalentados; o pomo da discórdia germinando. A causa da guerra de Tróia terá sido

a disputa por um pomo de ouro que a deusa da desavença, furiosa por não ter sido convidada, enviou para ser ali atribuído “à mais bela”; os resultados eram previsíveis e são conhecidos. Aqui, as deusas foram as multinacionais Mecenas que não só ofereceram os prémios e os louros respectivos como o banquete.

No dia seguinte todos regressaram a casa sem os contratempos de Ulisses, se arribar a Lisboa não for considerado contratempo. Alguns rumaram a Sul via Cós onde se dizia que abundavam muitos genros dúplices de Hipócrates que diziam venerar Hygia mas não resistiam aos favores de Panaceaia.

Os que não foram laureados regressaram na nau Sísifo mas não desanimaram:

*... Que a fama só por prémio pretendiam.  
Os dias na esperança de um só dia  
Passavam, contentando-se com antevê-la:  
Porém o júri usando de cautela,  
Em lugar de prémio lhe dava a menção.  
Vendo o triste pediatra que com enganos  
Assim lhe era negado o prémio  
Como se o não tivera merecido,  
Começou a tentar outros doze meses,  
Dizendo: Mais tentara, se não fora  
Para tamanha ambição tão curta a vida.*